

EFEITOS DA PRESENÇA DO CÃO NA AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM PACIENTES COM GAGUEIRA

Tatiane Ichitani; Ana Paula Santa Helena; Maria Claudia Cunha - PUC-SP

Descritores: linguagem, gagueira, avaliação, fluência

INTRODUÇÃO

A instituição americana *International Association of Human-Animal Interactions Organizations* (IAHAIO) nomeia e define a Intervenção Assistida por Animais (IAA) como abordagem que objetiva incorporar os animais às áreas da saúde, educação e serviço social, visando obter benefícios de caráter terapêutico. Pesquisas vem sendo realizadas sobre o tema, com relevantes resultados nas áreas da saúde e educação, como: diminuição do estresse em contexto hospitalar; tratamento efetivo da depressão, esquizofrenia e vício em álcool e drogas; benefícios psicossociais em crianças com autismo e adultos com transtornos mentais entre outros. Contudo, ainda são escassas as pesquisas sobre IAA focadas em questões inerentes à fonoaudiologia, particularmente quanto aos distúrbios da linguagem.

OBJETIVO

Avaliar os efeitos da presença do cão na avaliação da fluência em pacientes com gagueira.

MÉTODO

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética sob número CAAE: 60647716.3.3001.0065, 2016. Os dados foram coletados no ambulatório de fluência de um curso de graduação em Fonoaudiologia, em 2017. Participaram os cães Apolo, 6 anos e Amin, 7 anos; ambos da raça Golden Retriever, seguindo protocolos de saúde e comportamento. Sujeitos: 05, adolescentes e adultos (faixa etária de 15 a 50 anos), de ambos os sexos, com diagnóstico de gagueira desenvolvimental. Procedimento: Aplicação do Protocolo Para Coleta De Amostra De Fala (PCAF) para avaliação da fluência da fala, com e sem cão. Análise

MÉTODO

dos dados: os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão, na qual foram construídas tabelas de frequências e porcentagens quanto aos indicadores de variabilidade da fala: tipo e taxa de rupturas; velocidade de fala e nível de gravidade da gagueira, sendo utilizado o grau de severidade (SSI-SEV) para comparação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os índices SSI-SEV dos sujeitos comparativamente na presença e ausência do cão. Mesmo assim, em números absolutos, observa-se discreta melhora de alguns aspectos na presença do cão, principalmente referente às porcentagens de descontinuidade da fala e de palavras gaguejadas.

SEM CÃO					
	SSI - FREQ	SSI - DURAÇÃO	SSI - CF	SSI TOTAL	SSI SEV
1	14	8	6	28	Moderado
2	8	6	3	17	Muito Leve
3	10	8	3	21	Moderado
4	10	8	4	22	Moderado
5	16	8	9	33	Grave

COM CÃO					
	SSI - FREQ	SSI - DURAÇÃO	SSI - CF	SSI TOTAL	SSI SEV
1	14	8	5	27	Moderado
2	4	6	2	12	Muito Leve
3	10	8	3	21	Moderado
4	10	6	5	21	Moderado
5	12	8	7	27	Moderado

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que a presença do cão favorece o enquadre terapêutico nos casos estudados, particularmente quanto a trocas afetivas, relaxamento corporal e vínculo terapeuta-paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IAHAIO. IAHAIO White Paper, 2014. Disponível em: <http://www.iahaio.org/new/fileuploads/4163IAHAIO%20WHITE%20PAPER-%20FINAL%20-%20NOV%2024-2014.pdf>. Acesso em 05/08/2015.
ANDRADE, C.R.F. Protocolo para a avaliação da fluência da fala. *Pró-Fono Revista de atualização científica*, v. 12, n. 2, p.131-134, 2000.